



EDUCAR E APRENDER: Vivências no PIBID no Colégio de Aplicação

Sofia da Luz Rodrigues¹

Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana²

Isabella Vitória de Oliveira Aguiar³

RESUMO

Este relato de experiência descreve a realização de uma oficina didática no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), junto à turma de Tópicos do Ensino Médio, tendo como foco a análise da personagem Rita Baiana, do romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo. O trabalho buscou promover uma reflexão crítica sobre a representação feminina no Naturalismo, destacando aspectos de gênero, raça e papel social da personagem.

A atividade foi estruturada a partir de trechos selecionados da obra, contextualização histórica e dinâmicas de discussão. Os alunos participaram ativamente, interagindo, questionando e relacionando a narrativa com problemáticas sociais atuais, o que tornou a oficina bastante produtiva.

Além de estimular o interesse pela literatura brasileira, a proposta também proporcionou aos licenciandos envolvidos uma vivência significativa de planejamento e execução pedagógica, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Ao lidar com temas como identidade, preconceito e resistência, a oficina possibilitou aos estudantes refletir sobre a permanência de estigmas e a importância da representatividade nas obras literárias.

Dessa forma, o trabalho evidencia como a literatura pode ser um espaço privilegiado para a construção de um olhar crítico e sensível, contribuindo para a formação cidadã e para o desenvolvimento da empatia. O relato reforça o papel do PIBID como um campo de aprendizagem transformadora, capaz de aproximar os futuros professores da realidade escolar e de inspirar práticas pedagógicas mais reflexivas, dialógicas e humanizadoras.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Naturalismo; Rita Baiana; Ensino de Literatura; PIBID.

¹Graduando do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe - UFS, sofiaslrodrigues@gmail.com;

²Doutora em Educação e Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, anamarcia_se@yahoo.com.br;

³Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal de Sergipe, belavi2003@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no Ensino Médio, muitas vezes, enfrenta o desafio de aproximar os estudantes de textos considerados “clássicos”, cujas linguagens e contextos podem parecer distantes da realidade contemporânea. No entanto, a mediação didática pode criar pontes significativas entre o texto literário e o aluno, tornando a leitura mais envolvente e crítica.

Nesse sentido, a oficina desenvolvida pelo subgrupo do PIBID teve como objetivo trabalhar a personagem Rita Baiana, do romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, de modo a problematizar as questões de gênero, etnia e marginalização social representadas na narrativa.

O ensino de literatura no Ensino Médio, muitas vezes, enfrenta o desafio de aproximar os estudantes de textos considerados “clássicos”, cujas linguagens e contextos podem parecer distantes da realidade contemporânea. No entanto, a mediação didática pode criar pontes significativas entre o texto literário e o aluno, tornando a leitura mais envolvente e crítica. Nesse sentido, a oficina desenvolvida pelo subgrupo do PIBID teve como objetivo trabalhar a personagem Rita Baiana, do romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, de modo a problematizar as questões de gênero, etnia e marginalização social representadas na narrativa.

O trabalho insere-se no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa que busca integrar a formação teórica universitária à prática docente, proporcionando aos licenciandos experiências reais em sala de aula. Assim, a oficina não apenas contribuiu para a aprendizagem dos alunos do ensino médio, mas também se configurou como espaço de formação e reflexão sobre as práticas pedagógicas dos futuros professores de Língua Portuguesa.

Em um contexto educacional marcado pela necessidade de promover debates sobre representatividade, diversidade e justiça social, discutir uma personagem como Rita Baiana torna-se um exercício de leitura crítica e de reconstrução simbólica. A figura da mulher negra e mestiça, historicamente estigmatizada na literatura e na sociedade, é aqui revisitada sob uma perspectiva que valoriza a multiplicidade cultural e o empoderamento feminino. Dessa forma, o estudo da personagem permite ampliar o entendimento sobre o papel da literatura na formação de cidadãos conscientes e sensíveis às questões sociais.

Além disso, a análise de *O Cortiço* dialoga com a contemporaneidade quando articulada a outras linguagens artísticas, como a música “Rita Baiana”, interpretada por Zezé Motta. Essa conexão interdisciplinar possibilita uma leitura ampliada da personagem, ressignificando sua imagem e estabelecendo pontes entre o passado literário e as expressões culturais atuais.



METODOLOGIA



A oficina foi planejada coletivamente pelos bolsistas do PIBID, em diálogo constante com a supervisora, professora Ana Márcia Barbosa dos S. Santana. O subgrupo responsável selecionou trechos do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, que apresentassem a caracterização da personagem Rita Baiana e suas relações com os demais personagens da obra, de modo a possibilitar a análise das representações de gênero, raça e classe social sob uma perspectiva crítica.

O planejamento da atividade envolveu diferentes etapas: levantamento de conteúdos teóricos sobre o Naturalismo, elaboração dos objetivos pedagógicos, definição das estratégias didáticas e preparação dos materiais de apoio. Esse processo de construção coletiva foi essencial para que os bolsistas pudessem compreender o papel do professor como mediador e articulador de saberes, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia na organização de práticas de ensino.

A aplicação da oficina ocorreu junto à turma de Tópicos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (Codap), sendo organizada em três momentos principais:

1. Contextualização teórica: realizou-se uma breve exposição sobre o movimento Naturalista no Brasil, destacando suas origens, características e influências do Positivismo e do Determinismo nas produções literárias da época. Foram apresentados também elementos biográficos de Aluísio Azevedo, com ênfase em como sua trajetória e visão social influenciaram a escrita de *O Cortiço*. Nessa etapa, buscou-se aproximar os estudantes do contexto histórico e cultural do século XIX, preparando o terreno para a leitura crítica da obra.

2. Leitura dirigida e análise textual: os estudantes participaram de uma leitura coletiva dos fragmentos selecionados, feita em voz alta. Durante a leitura, ocorreram pausas estratégicas para comentários, questionamentos e inferências sobre o comportamento e a representação da personagem Rita Baiana. Essa etapa foi conduzida de forma dialógica, incentivando a troca de interpretações e a construção de sentidos de maneira colaborativa. O foco esteve em identificar os elementos de linguagem, os aspectos simbólicos e os valores sociais implícitos na narrativa.

3. Discussão coletiva e reflexão crítica: ao final da leitura, foi realizada uma roda de conversa que teve como eixo central a análise das representações sociais da mulher negra e mestiça no século XIX e suas permanências na atualidade. Os alunos foram convidados a compartilhar suas percepções, relacionando a figura de Rita Baiana às problemáticas sociais contemporâneas. Essa etapa configurou-se como um espaço de escuta, empatia e diálogo horizontal entre alunos e bolsistas, valorizando a diversidade de opiniões e experiências.

Além desses três momentos, a oficina contou com o apoio de recursos audiovisuais, como slides e trechos da música “Rita Baiana”, interpretada por Zezé Motta, utilizados para estabelecer conexões entre a obra literária e manifestações artísticas atuais. O uso da canção serviu como elemento de ressignificação da personagem, permitindo que os alunos percebessem a continuidade de certos estereótipos e também a potência de recuperação simbólica das figuras femininas na cultura afro-brasileira.





O acompanhamento das reações e comentários dos alunos durante a oficina foi fundamental para avaliar o alcance dos objetivos propostos. Observou-se um engajamento crescente, demonstrando que metodologias participativas e interdisciplinares contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a valorização da literatura como instrumento de reflexão social.

Por fim, a metodologia adotada reafirma a importância da prática docente como espaço de experimentação e diálogo. A articulação entre teoria e prática, característica essencial do PIBID, permitiu aos bolsistas vivenciar a complexidade do processo educativo, compreendendo que ensinar literatura não se restringe à transmissão de conteúdo, mas envolve o incentivo à sensibilidade estética, à análise crítica e ao reconhecimento da diversidade cultural como parte fundamental da formação humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

O romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, é uma das principais expressões do Naturalismo brasileiro, movimento literário que buscou retratar o homem como resultado do meio, da hereditariedade e das condições sociais. Baseado em concepções científicas e deterministas do século XIX, o Naturalismo transforma o romance em um espaço de observação da realidade, onde os personagens são analisados sob o olhar da biologia e das estruturas sociais. Dentro dessa perspectiva, a literatura não apenas narra histórias, mas investiga comportamentos humanos e suas relações com o ambiente social e cultural.

Nesse contexto, a personagem Rita Baiana surge como símbolo da vitalidade popular, da sensualidade e da resistência cultural. Sua presença em “*O Cortiço*” rompe com o modelo tradicional de feminilidade da época, ao representar uma mulher livre, desejada e autônoma dentro de seus próprios limites. Entretanto, essa liberdade é também marcada por estigmas raciais e sociais que refletem as contradições da sociedade oitocentista.

A música “Rita Baiana”, interpretada por Zezé Motta, reforça e ressignifica essa imagem literária ao trazer a personagem para o universo da cultura afro-brasileira e feminina contemporânea. A canção recupera a força e o carisma de Rita como expressão de identidade, sensualidade e também ancestralidade, transformando o antes visto como instinto em potência cultural e símbolo de resistência. Assim, a música dialoga com a obra de Azevedo ao atualizar o debate sobre corpo, liberdade e pertencimento, mostrando como a figura de Rita Baiana permanece viva na memória artística brasileira.





Dessa forma, a oficina parte do entendimento de que o estudo de *O Cortiço* deve ultrapassar a análise literária tradicional, aproximando-se de outras linguagens e expressões culturais. Ao relacionar o romance naturalista com a interpretação musical de Zezé Motta, promove-se uma leitura interdisciplinar que amplia a compreensão dos estudantes sobre gênero, raça e identidade, favorecendo uma formação crítica e cidadã através da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina revelou resultados significativos no engajamento e na formação crítica dos estudantes. Desde o início, foi possível observar o interesse da turma em participar das discussões e relacionar o romance *O Cortiço* a temas contemporâneos, como o racismo estrutural, a objetificação da mulher, principalmente, negra e a desigualdade social. A escolha da personagem Rita Baiana mostrou-se pertinente para despertar reflexões sobre a representação da mulher negra e mestiça na literatura brasileira e sobre como esses estigmas ainda se manifestam em discursos e comportamentos atuais.

Durante a leitura dirigida, os alunos demonstraram curiosidade e envolvimento, destacando como a personagem, embora descrita de maneira estereotipada, também representa liberdade e resistência frente às normas sociais da época. Esse olhar duplo de crítica e valorização permitiu à turma perceber a complexidade da figura de Rita Baiana, indo além das interpretações tradicionais.

Na roda de conversa, os estudantes relacionaram o comportamento e o julgamento social da personagem às realidades vividas por mulheres negras atualmente, traçando paralelos entre o século XIX e o presente. Essa associação reforçou o potencial do ensino de literatura como instrumento de leitura crítica da sociedade. O diálogo também evidenciou a importância de discutir a intersecção entre gênero, raça e classe no ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem significativa e cidadã.

Além disso, a utilização da música “Rita Baiana”, interpretada por Zezé Motta, contribuiu para aproximar o conteúdo literário do repertório cultural dos alunos. A canção foi percebida como uma forma de ressignificação contemporânea da personagem, transformando o que antes era lido como “instinto” em expressão de identidade e empoderamento. Essa abordagem interdisciplinar facilitou a compreensão da permanência simbólica da personagem na cultura brasileira, ao mesmo tempo em que destacou a relevância da arte como meio de resistência e reinterpretação histórica.

De modo geral, os resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas em leitura literária contextualizada e discussão coletiva são eficazes para aproximar os estudantes da literatura canônica, promovendo o pensamento crítico e a valorização da diversidade. Assim, a oficina cumpriu seus objetivos ao utilizar *O Cortiço* como ponto de partida para reflexões éticas, sociais e culturais que ultrapassam o campo literário e alcançam a formação humana.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência da oficina didática focada em *O Cortiço* e na personagem Rita Baiana demonstrou cabalmente o potencial transformador do ensino de literatura quando conduzido sob uma égide crítica, interdisciplinar e dialógica. A atividade permitiu aos estudantes do Ensino Médio a aproximação de um texto canônico da literatura brasileira, não apenas em sua dimensão estética, mas fundamentalmente como um instrumento de perspicaz reflexão social e cultural.

Ao articular a exegese literária, a expressão musical e o debate franco, logrou-se expandir a compreensão dos discentes acerca das representações complexas de gênero, raça e classe que perpassam a narrativa naturalista. A persona de Rita Baiana, ressignificada pela lente da contemporaneidade e pela interpretação vigorosa na canção de Zezé Motta, constituiu-se como um ponto de partida altamente potente para a discussão de questões identitárias e para a desconstrução de estereótipos historicamente cristalizados.

Ademais, a oficina solidificou a importância intrínseca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um locus de formação docente sensível e inovadora, capaz de aproximar a teoria acadêmica das práticas pedagógicas, e a universidade do ambiente escolar. A vivência prática demonstrou de forma inequívoca que o ensino de literatura alcança maior significância quando ancorado na realidade dos alunos, valorizando suas percepções individuais e promovendo o diálogo horizontal como via mestra para a construção do conhecimento.

Conclui-se, destarte, que iniciativas pedagógicas dessa natureza contribuem não apenas para o aprimoramento do letramento literário, mas para a consolidação da formação crítica e cidadã dos estudantes. A leitura aprofundada de *“O Cortiço”* e a análise da personagem Rita Baiana propiciara uma meditação profícua sobre as permanências e as mutações nas representações femininas e raciais no Brasil, reafirmando o papel da literatura como um espaço privilegiado de resistência cultural, questionamento social e humanização integral.

Em uma extensão dos resultados, urge a necessidade premente de incorporar práticas pedagógicas como está de maneira curricularmente contínua, demonstrando a inegável relevância da literatura brasileira no fomento ao debate de questões sociais urgentes. A recepção engajada dos alunos e sua notável capacidade de estabelecer paralelos entre o Naturalismo oitocentista e as problemáticas atuais, como o racismo estrutural e a objetificação da mulher negra, atestam a eficácia superlativa da abordagem interdisciplinar e do ensino de literatura intrinsecamente contextualizado. O PIBID, neste panorama, revela-se um mecanismo crucial para instrumentalizar futuros docentes a conceberem metodologias que transmutam a sala de aula em um ambiente fértil para a produção de conhecimento significativo e promotor da diversidade, garantindo que o legado da produção literária brasileira perdure como força viva e perene para as novas gerações.

AGRADECIMENTOS





Primeiramente, agradecemos à Universidade Federal de Sergipe (UFS) pelo suporte institucional e por fomentar a iniciação à docência e a pesquisa. Destacamos a importância da instituição em criar espaços de diálogo e prática reflexiva que fortalecem a formação docente e contribuem significativamente para a qualidade do ensino no estado de Sergipe. O nosso sincero obrigado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por financiar esta importante iniciativa que une a formação teórica à prática em sala de aula, demonstrando o potencial transformador da licenciatura. Este programa revela-se fundamental para a construção de uma educação de qualidade, permitindo que futuros professores vivenciem

desde cedo as complexidades e desafios da profissão docente, além de possibilitar a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Em particular, estendemos nossos agradecimentos à coordenadora institucional do PIBID, Jeane de Cássia Nascimento, por seu trabalho fundamental na gestão, dedicação e apoio contínuo ao programa. Sua visão estratégica, liderança e compromisso com a excelência pedagógica foram determinantes para garantir a qualidade das atividades desenvolvidas. Reconhecemos seu papel não apenas administrativo, mas como mediadora de diálogos construtivos e facilitadora de encontros entre universidade e escola, criando pontes que fortalecem a formação inicial de professores. A confiança depositada em nossas propostas e a abertura para o diálogo crítico sobre metodologias de ensino foram essenciais para o sucesso desta empreitada.

Um agradecimento especial à nossa supervisora no Colégio de Aplicação (Codap), Ana Márcia Barbosa dos S. Santana, pela orientação dedicada, pelas sugestões valiosas e pelo diálogo constante que enriqueceu o planejamento e a execução da oficina. Sua experiência consolidada em práticas pedagógicas, sua sensibilidade pedagógica e conhecimento profundo do contexto escolar foram cruciais para a mediação das discussões complexas com os estudantes. Ressaltamos como seu acompanhamento contínuo, desde a concepção até a implementação, possibilitou ajustes necessários no decorrer do processo, sempre orientados pela busca de uma educação mais crítica, reflexiva e humanizadora. Sua disponibilidade em compartilhar conhecimentos acumulados em anos de docência constituiu-se em aprendizado inestimável para nossa formação profissional.

Agradecemos, ainda, à equipe gestora e aos professores do Colégio de Aplicação (Codap) por abrirem o espaço para as vivências do PIBID e por acolherem com entusiasmo as propostas de inovação pedagógica. Reconhecemos a importância da institucionalização de projetos como este nas escolas, compreendendo que a aproximação entre universidade e escola de educação básica representa um enriquecimento mútuo. Os professores que cederam suas aulas, que discutiram conosco sobre metodologias e que abraçaram o desafio de trabalhar temas sensíveis e contemporâneos em suas práticas demonstram um compromisso com a transformação educacional. À direção do Codap, em especial, nosso reconhecimento por compreender a relevância social e pedagógica de trabalhos que discutem questões de gênero, raça e classe como ferramentas essenciais para uma educação crítica e democrática.

Gostaríamos de mencionar também a contribuição valiosa de nossos pares do PIBID, que através de encontros de estudo, partilha de experiências e reflexão conjunta, enriqueceram nossas perspectivas e nos motivaram a aprofundar nossas análises. O trabalho colaborativo





entre bolsistas de iniciação à docência revela-se como espaço privilegiado de crescimento profissional, onde a troca de ideias e o questionamento mútuo fortalecem a formação teórica e prática.

Além disso, o nosso profundo reconhecimento vai para os alunos da turma de Tópicos do Ensino Médio que participaram ativamente da oficina. O engajamento demonstrado, a maturidade nas discussões sobre gênero, raça e classe foram a prova irrefutável da relevância do trabalho e a maior recompensa desta experiência. A capacidade dos estudantes em se apropriar de conceitos complexos, questionando premissas e construindo argumentações fundamentadas em evidências textuais, revelou jovens pensadores críticos e preparados para enfrentar os desafios sociais contemporâneos. A interação genuína, os questionamentos

perspicazes, a disposição em revisitar conceitos e a capacidade notável de relacionar a narrativa do século XIX com as problemáticas sociais atuais foram a força motriz para as conclusões desta pesquisa. Seus silêncios reflexivos, suas indagações pertinentes e sua abertura para o diálogo demonstraram o sucesso do método dialógico proposto, confirmando que a educação transformadora é possível quando respeitamos a agência dos estudantes e os convidamos genuinamente para participar da construção do conhecimento.

Agradecemos também à comunidade escolar como um todo, reconhecendo que toda atividade educativa não acontece isoladamente, mas em um tecido social complexo de relações e comprometimentos mútuos. Este trabalho é resultado do esforço coletivo e da crença compartilhada na possibilidade de uma educação que contribua para uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.





REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 19 de out. 2025.

MOTTA, Zezé. Rita Baiana. Intérprete: Zezé Motta. Rio de Janeiro: Som Livre, 1978. 1 disco sonoro (LP).

